

Dia sim, dia não

Journal da Bahia, Cidade de Salvador
11.03.1959

PAULINO E GLAUBER

Vasconcelos MAIA

N^o DOMINGO último fui ver dois filmes de dois jovens baianos: "Rampa" de Luis Paulino dos Santos e "Pátio" de Glauber Rocha. São dois rapazes visceralmente de cinema. Suas cabeças vivem cheias de cinema. Seus pensamentos só convergem para cinema. E como não são apenas teóricos, como são igualmente de ação, não tendo capital suficiente para filmes de longa metragem, fizeram dois filmes curtos. Dois esplêndidos filmes curtos. "Rampa" é um documentário sobre a vida da rampa do Mercado Modelo. Com seus saqueiros e saqueiros, suas barracas e barraqueiros, seus produtos do Recôncavo, sua freguesia variada. É um documentário vivo e movimentado, com sutilezas e sugestões, narrado com objetividade e beleza.

Já "Pátio" não é documentário. É cinema experimental. É fascinante aventura no subjetivo mundo de problemas psíquicos e ânsias sexuais, tratada com densidade poética. A narrativa é feita através de dois jovens que se desejam mas não se possuem. E Glauber joga habilmente com expressões humanas e símbolos surrealistas, que conduzem a trama com surpreendente talento fílmico.

Quando se fizer uma história do cinema baiano, os nomes de Luis Paulino dos Santos e Glauber Rocha não de estar presentes mesmo se ficarem apenas nesses dois filmes curtos.

